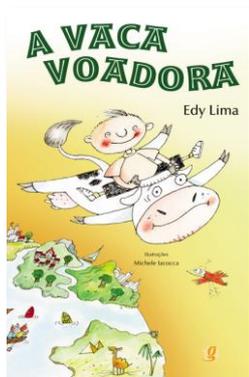


A Vaca Voadora



Autora: Edy Lima

Ilustrações: Michele Iacocca

Faixa Etária: A partir de 10anos

Formato: 15,5x23cm

Lalau, um menino de seis anos, não podia imaginar, quando foi morar com as tias, que sua vida seria, quase que diariamente, uma grande aventura. Tia Quiquinha dominava os segredos dos alquimistas. Vivia em seu laboratório cercada de potes e vidros. Era capaz de transformar ovos comuns em ovos de ouro, conversar com gnomos, fazer uma vaca voar com seu poderoso elixir de levar. E foi assim que Lalau quase virou manchete de jornal. *Tentei dirigir a vaca para o lado da janela, mas era como partir a duzentos quilômetros, num carro de corrida e querer frear depois de andar três ou quatro metros. Nem a vaca, nem eu, sequer vimos a janela. Subimos feito um foguete.* E, com certeza, aprontaram muitas confusões. Uma história construída com humor e muita imaginação. Uma história inesquecível, interminável... principalmente depois que surgiu, quase no fim, o índio Poiranga e até iniciou uma outra história.

Parte 1: pré-leitura – atividades anteriores à leitura

Objetivos: levantar hipóteses sobre a história, instigar a curiosidade do aluno e ampliar o repertório cultural

Você sabia que o livro *A vaca voadora* foi publicado pela primeira vez em 1972 e em 2007 chegou a 32ª edição? Pois é, foi traduzido para o italiano, o espanhol e o catalão.

A narrativa, construída com muito humor e imaginação, é contada por Lalau, que narra sua história já adulto, sobre a época em que, com seis anos, morava com suas duas tias gêmeas – Maria Cristina e Cristina Maria. Sua convivência com elas, quase que diariamente, era uma grande aventura.

1. Leia um trecho do primeiro capítulo – *A chegada da vaca* – com a intenção de conhecer as tias de Lalau:

Tia Maria Cristina, a Maricotinha, é tão alta quanto larga. Quer dizer muito baixinha e gordíssima. Sempre vestida de branco. Foi ela quem deixou o forno ligado. Não para de cozinhar...

Tia Quiquinha é alta, mais magra que um esqueleto e se veste de preto. Está sempre perto de outros fornos, que não de cozinha, mas de laboratório, procurando fórmulas secretas de alquimia. Quando vim morar com elas, não sabia o que eram “fórmulas secretas de alquimia”. Continuo não sabendo. Mas aprendi que os alquimistas eram homens que...

- a. Desenhe as tias, a partir da descrição que você leu.
- b. Use seus conhecimentos e sua imaginação e complete a frase:

Quando vim morar com elas, não sabia o que eram “fórmulas secretas de alquimia”. Continuo não sabendo. Mas aprendi que os alquimistas eram homens que...

Parte 2: leitura descoberta – atividades durante a leitura

Objetivo: resgatar a leitura do aluno

1. Leitura integral do livro com a intenção de:
 - a. Conhecer a história;
 - b. Observar como o narrador Lalau dialoga com o leitor;
2. A história começa quando Gumercindo presenteia as tias com uma vaca. Qual a causa dele ter dado este presente?
3. Leia os trechos a seguir com a intenção de contar o que aconteceu:

A vaca estava bem em frente à porta da cozinha, olhava tudo com a boca aberta de estranheza. Foi por isso que um dos (...)

A coitada da vaca, ao sentir que (...). Tia Quiquinha, perdida em seus pensamentos e alheia a tudo o que ia em volta, como era seu costume, nada viu. Eu dei o alarme:

- *Tia Quiquinha, (...)*
- *Que horror! Se ela também morrer sem fôlego, (...)*
- *Faça alguma magia para salvá-la.*
- *Não é caso para isto, basta dar-lhe (...)*

4. Edy Lima constrói uma história em que o plano do real e o plano do fantástico e do mágico se cruzam. Selecione três trechos em que isto ocorre.
5. A vaca, enquanto personagem, têm características humanas? Justifique seu ponto de vista.
6. Lalau é uma criança criada pelas tias. Com era a educação de Lalau?
7. Leia o trecho com a intenção de saber a opinião dos vizinhos e das crianças sobre a vaca voadora e como Lalau se sentia:

Lá em baixo, as vizinhas gritavam:

- *Que menino travesso!*
- *Cada brincadeira que inventam! Não faltava mais nada, senão uma vaca voadora.*

A meninada, ao contrário, babava-se de gosto e pedia:

- *Lalau, deixa depois eu andar de vaca um pouquinho.*
- *Mãaaeee, quero uma vaca dessas de presente de Natal (...)*

E eu ali, sem saber como explicar. Tinha consciência que elixir de levitar era segredo de tia Quiquinha. Mesmo nessa idade já era muito sério. Compreendia que assuntos de família não podem ser discutidos fora de casa. Preferia morrer a contar que minha tia dera elixir para a vaca.

- a. Os vizinhos e as crianças desconfiavam de alguma coisa? Explique com suas palavras.
 - b. Você concorda com Lalau quando ele diz: *Compreendia que assuntos de família não podem ser discutidos fora de casa?* Justifique seu ponto de vista.
8. Escolha um trecho ou um capítulo do livro e transforme em história em quadrinhos.
 9. Conte como os gnomos e os anões entraram na história.
 10. No capítulo *Nossos convidados*, entre um novo personagem na história. Conte sobre ele.

Parte 3: pós-leitura – atividades após a leitura
Objetivo: ampliar o repertório cultural do aluno, trabalhar a
interdisciplinaridade

1. Faça uma pesquisa sobre **Edy Lima**.
2. Conheça os outros livros de Edy Lima da mesma série de **A Vaca Voadora**.
3. Pesquise para saber mais sobre Alquimia. Selecione três informações e conte para a classe.
4. Imagine que você é um alquimista. O que você transformaria?
5. Descubra outras histórias em que aparecem elementos mágicos e fantásticos.
6. Pesquise sobre as **Cataratas do Iguaçu**, mencionadas no último capítulo.

Regina Maria Braga
Assessora Pedagógica
reginabraga@globaleditora.com.br

Parte 2

3. Leia os trechos a seguir com a intenção de contar o que aconteceu:

A vaca estava bem em frente à porta da cozinha, olhava tudo com a boca aberta de estranheza. Foi por isso que um dos ovos de ouro entrou-lhe pela boca.

A coitada da vaca, ao sentir que estava engasgada, tossiu e tentou livrar-se daquela situação. Tia Quiquinha, perdida em seus pensamentos e alheia a tudo o que ia em volta, como era seu costume, nada viu. Eu dei o alarme:

– Tia Quiquinha, ajude, a vaca está engasgada!

– Que horror! Se ela também morrer sem fôlego, como Aniceta, vai ser um novo choque para Gumerindo

– Faça alguma magia para salvá-la.

– Não é caso para isto, basta dar-lhe uns tapas nas costas como em qualquer pessoa quando se engasga